

# #Sintonia

Ano 07 | Nº 26 | Janeiro - Fevereiro - Março 2022

  
ANGLOGOLD ASHANTI  
**CÓRREGO DO SÍTIO**

**DESAFIOS NOS TORNAM  
MAIS FORTES**



Antes de abrir,  
higienize o plástico  
com álcool 70%.  
Fique tranquilo,  
tomamos todos os  
cuidados na impressão  
da revista.

  
ANGLOGOLDASHANTI



## CARTA AO LEITOR

A primeira revista #Sintonia do ano reforça o compromisso firmado por todos: alcançar as metas, sempre tendo a segurança como primeiro valor e seguindo o Nosso Jeito de Ser e Fazer diante de todos os desafios e oportunidades.

Esta edição da revista #Sintonia traz uma entrevista inspiradora, uma matéria especial sobre a produção, com reflexões sobre 2021 e planejamentos para 2022, além da participação dos empregados, mostrando parte de sua rotina de trabalho, e compartilhando seus desejos para este ano.

O sentimento de renovação, reforçado pelo início de um novo ciclo, também é um convite ao aprimoramento pessoal. É um estímulo para buscar nossa melhor versão, no trabalho e na vida, para que seja possível alcançar todos os objetivos firmados, sejam eles individuais ou coletivos. Esperamos que esta leitura te inspire a superar dificuldades e aproveitar oportunidades, com muitos motivos para continuarmos tendo #OrgulhodeSerAGA.

Boa leitura!

# 08

### ENTREVISTA

Superar desafios e alcançar objetivos. Conheça a trajetória do alpinista brasileiro que escalou o Everest, Waldemar Niclevicz.



# 04

### EXISTE JORNADA SEM OBSTÁCULOS?

Como você lida com desafios? Conheça histórias de pessoas que os superam diariamente!

**Expediente:** Revista bimestral, produzida pela Gerência Sênior de Comunicação e Relações Institucionais, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, nº 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000-000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br ou WhatsApp (31) 99612-3683 | Gerente Sênior de Comunicação e Relações Institucionais: Othon de Villefort Maia | Gerente de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Júlia Chagas | Equipe de Comunicação Corporativa: Alisson Villa, Carolina Gomide, Danielle Andrade, Erick Andrade e Meire Gonçalves | Equipe de Comunicação das Unidades de Negócio: Dalany Batista, Gleison Chaves, João Romano e Leonardo Rodrigues | Projeto gráfico: Rede | Projeto editorial: BH Press | Jornalista responsável: Lilian Ribas (MG08798JP) | Edição: Ana Nobre | Colaboração: Lívia Laudares, Patrícia Scofield, Natália Prado. | Diagramação: Gabriel Rocha | Fotografia: Gláucia Rodrigues, Gleison Chaves e Daniel Mansur | Gráficas: Uniprint Digital e Rona Editora | Tiragem: 5.300 exemplares.

 @anglogoldashantibr

 AngloGold Ashanti Brasil



Paisagem de umas das Reservas  
Particulares do Patrimônio  
Natural (RPPN) da AGA

12

## ESPECIAL OPERAÇÃO EM FOCO

Quer ficar por dentro das operações da AGA? Leia essa matéria especial com detalhes sobre as unidades

20

## DESVENDANDO O TSF

Você conhece a área de Prontidão Operacional? Saiba mais sobre essa iniciativa na visão dos empregados!

23

## #SINTONIZE

Inspire-se com essas dicas que podem te auxiliar em 2022!



MISTO  
Papel produzido a partir  
de fontes responsáveis  
FSC® C019350



IMPRESSO COM TINTA À BASE DE SOJA.

A revista Sintonia é embalada em sacola biodegradável produzida com material orgânico.



# O CHAMADO DA MONTANHA

“Não há montanha, por mais alta que seja, que não possa ser escalada; não há sonho que, por mais impossível que pareça, não possa ser realizado”. É de carteirinha que fala o alpinista brasileiro e paranaense, Waldemar Niclevicz, 55 anos, dos quais 33 dedicados ao esporte.

Detentor de vários impressionantes recordes que podem ser conferidos em seu site, foi o primeiro brasileiro a escalar o Monte Everest, ao lado de um amigo, em 1995. A 8.848 metros de altitude, no Topo do Mundo, chorou pra valer, reação que se repete, como diz, quando chega ao final de cada montanha escalada.

Ele diz que conquistar metas exige trabalho, dedicação, atitude e disciplina, seja na vida pessoal ou profissional. Vemos isso também em nosso dia a dia na empresa, não é mesmo?

Nas próximas páginas, vamos entender como ele se sente ao completar cada meta traçada e o que renova suas energias para continuar transformando seus sonhos em projetos concluídos com sucesso.

## COMO COMEÇOU SUA PAIXÃO PELO ALPINISMO?

Foi fruto do meu amor pela natureza. São 33 anos como alpinista profissional. Minha primeira grande montanha foi o Marumbi que, embora tenha apenas 1.539 metros de altitude, é muito imponente para quem desce de trem de Curitiba e vai para Paranaguá. Quando, com 14 anos, peguei o trem e desci na estação do Marumbi, senti o “chamado da montanha”. Imaginei-me lá em cima e aí começou o contato com a escalada. Depois fui buscando objetivos maiores e, quando vi, estava no Everest.

## VOCÊ FOI O PRIMEIRO BRASILEIRO A ESCALAR O EVEREST. QUAL É A RESPONSABILIDADE DE LEVAR O NOME DO PAÍS AO DETER ESSE MARCO HISTÓRICO?

Mais do que uma responsabilidade, é um grande privilégio. Esses 33 anos passaram muito rápido e foi uma sucessão de conquistas na minha carreira. O esforço foi e é grande, porque o alpinismo é um esporte que exige muito fisicamente; outra dificuldade, no Brasil, é a falta de apoio financeiro. Fiz muitas expedições sem esse apoio – é muito difícil, porque você tem que fazer uma viagem internacional, se sustentar dois, três, até cinco meses.

## E COMO É HOJE?

A tecnologia permite o planejamento e o desenvolvimento da logística para uma expedição de modo muito mais fácil. Conseguir um contato com alguém no Paquistão era bem mais complicado, e eu já fui não só para o Paquistão, mas para o Tadjiquistão, Quirguistão, Cazaquistão etc, países onde tudo é muito diferente. Mas me fascinava e instigava essa dificuldade de ter acesso a esses lugares. Sempre fui muito metódico com o planejamento, organização de informações, pesquisa, anotações.

## QUAIS VALORES UMA PESSOA QUE PARTICIPA DE UMA EXPEDIÇÃO COMO ESSA PODE ADQUIRIR?

Tenho muito cuidado em despertar nas pessoas, principalmente no jovem, o interesse pelo esporte, e mostrar que pode ser sustentável, não simplesmente uma aventura vazia – por exemplo, fazer uma viagem dessas e voltar apenas com um monte de fotos. Ele pode voltar com uma bagagem de conhecimento imensa e uma experiência que pode mudar sua vida. A sua visão e sua percepção de mundo também se ampliam e, se você perceber e aproveitar a oportunidade que está tendo de crescimento, é fantástico! Você cria amor pelo que faz e faz sucesso com aquilo que você gosta, apesar das dificuldades.











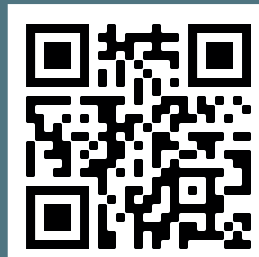


### COMO SE SENTIU QUANDO CHEGOU AO TOPO DO EVEREST PELA PRIMEIRA VEZ?

Cheguei no alto às 11h22, de 14 de maio de 1995, com meu amigo Mozart Catão. Foi um momento inesquecível, não tinha ninguém, ficamos lá em cima 3h e 10 min (os alpinistas geralmente precisam descer após 15 minutos). Eu chorava dois ou três minutos, me controlava e depois chorava novamente. A partir de 1995, eu fiz um plano de carreira e fui desenvolvendo esse plano. Estou com 55 anos e continuo tendo grandes objetivos na minha vida, estou em forma e seguindo meus sonhos.

### QUAL O MAIOR PROJETO DE SUA VIDA ATUALMENTE?

É sempre o projeto do momento. Estou curtindo muito minha família, vou montar a Reserva Natural do Alpinista Waldemar Niclevicz (RNAWN), onde pretendo reintroduzir a araucária, criar abelhas e produzir mel, junto com as comunidades no entorno. E quero completar o projeto Quatro Mil dos Alpes, que consiste na escalada de 82 montanhas dos Alpes Europeus com altitudes acima de 4 mil metros: já escalei 78 daquelas montanhas e faltam quatro. Para um alpinista como eu, escalar onde grandes nomes do alpinismo estiveram é de suma importância. Se algum amigo da AngloGold Ashanti for para os Alpes e olhar para todas aquelas maiores montanhas, saberá que um brasileiro as escalou. Queria realizar esse projeto desde 1990, por aí dá para entender porque os Quatro Mil dos Alpes é o mais importante para mim agora.



### SAIBA MAIS

Para mergulhar na paixão de Waldemar Niclevicz pelas montanhas e conferir suas escaladas, vá em <https://www.niclevicz.com.br/produto/o-brasil-no-topo-do-mundo/>



EXISTE

# JORNADA SEM OBSTÁCULOS?





Iniciar um novo ciclo com novas metas é sempre um desafio. Mas além das dificuldades, eles podem estar repletos de oportunidades. Para conseguir enxergar esse potencial, é preciso que cada um consiga vencer as barreiras, profissionais e pessoais, que vão surgindo no caminho.

**Rodolfo Neri dos Reis**, gerente de Planejamento de Mina das Operações Cuiabá, diz que as jornadas profissionais podem ser comparadas a uma corrida de obstáculos, com novas metas e desafios pela frente. *“O planejamento das metas*

*parte com a inserção das novas informações geológicas, revisar nossas capacidades de extração, aplicar os aprendizados de 2021, assim definir o que entregaremos de ouro, prezando sempre pela segurança de todos os empregados”*, explica.

Para 2022, a expectativa é ter uma produção mais constante na empresa. Nas operações Cuiabá temos três desafios pela frente: retirar todos os pontos de **backlog geotécnicos**, chegar a uma taxa estável de escavação de galerias críticas a 60 metros/mês e atingir o valor de reserva

perfurada necessária para a estabilização da produção dentro de um trimestre. Mas para que isso ocorra, precisamos unir forças, aproveitando todo o conhecimento e disposição da nossa equipe.



**Backlogs geotécnicos**, são pontos com contenções de tetos e laterais antigas que precisam ser atualizados, estes pontos atualmente são constantemente monitorados e/ou isolados.







Quem está de olho no crescimento pessoal e profissional é o Controlador de Operação de Mina de CB, **Augusto César Nunes de Paula**. Morar longe da empresa, trabalhar e estudar requer muita disciplina. Ele acorda às 4h da manhã para se arrumar e pegar o ônibus para o trabalho. A faculdade de Engenharia de Minas é um sonho que está se tornando realidade a partir de muito esforço e organização. *“Ter um bom planejamento, colocar a cabeça no lugar e dar um passo de vez, para não sair atropelando as coisas, são atitudes inteligentes”*, lista ele.



Todos precisam estar cientes da importância de um balanceamento da vida profissional, estudos e a rotina em família, este equilíbrio faz com que metas sejam atingidas. Cada um em sua própria corrida de obstáculos. *“Nosso trabalho exige muita concentração e resiliência. Precisamos entrar na empresa muito bem, física e psicologicamente, e esta reposição de energia acontece em nossos momentos com a família. Por isso, o equilíbrio é essencial para nossa rotina”*, explica o gerente de Planejamento de Mina das Operações Cuiabá, **Rodolfo Reis**.



Equilíbrio entre vida pessoal e profissional é pré-requisito na rotina da vigilante Patrimonial das operações Serra Grande (GO), **Guiane Gonçalves de Matos**. Mãe de quatro filhos, dois mais velhos de 18 e 13 anos, e duas crianças, uma de nove anos e outra de seis meses, ela acaba de cumprir a licença-maternidade e conta que, se não fosse a extrema organização da casa e a colaboração da família, não teria como trabalhar com tranquilidade. A chegada do quarto filho deu mais força ainda para Guiane vencer os obstáculos. *“Sempre que acontece algo novo na vida, a gente procura melhorar como pessoa e profissionalmente, é possível seguir esse caminho com leveza”,* atesta.



Os desafios de **Vanessa Silva Rosa**, engenheira de processos das operações de Córrego do Sítio, são diferentes. Longe da família, que mora em Sapucaí Mirim, região sul de Minas Gerais, se diz acostumada com a distância de 7 horas saindo de Santa Bárbara. Ela, que tem 25 anos, é empregada da AGA há quase cinco, e desde sempre teve que lidar com essa questão. *“Apesar da distância, me sinto acolhida na minha atual cidade e sempre que posso vou visitar meus familiares”* explica. Vanessa ainda conta que o MBA, que cursa a distância, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), será concluído logo no início deste ano e que em sequência irá começar o mestrado em engenharia de produção pela UFOP. Isso é se manter focado para estar sempre em constante aprendizado.





# ESPECIAL OPERAÇÃO EM FOCO DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Novas metas trazem consigo novos desafios e muitas oportunidades. *“O clima de renovação é excelente para refletirmos sobre o tempo que passou e sobre o que queremos do futuro. Na vida pessoal e na empresa, nossas metas devem suportar os desafios porque estamos inseridos em um ambiente de constante modificação. Por isso, é normal que elas se renovem ou até sejam alteradas ao longo do tempo”*, esclarece a gerente sênior de Melhoria Contínua, **Fernanda de Paiva**.

Ela ainda explica que, para aumentar as chances de sucesso, é possível desdobrar as metas, assim como manter um acompanhamento e boa comunicação com os envolvidos. *“Se, mesmo assim, as metas não forem alcançadas, o mais importante é refletir sobre os principais obstáculos, aprender com os erros e corrigir o que for necessário para que o próximo ciclo seja melhor”*, pontua.

Assim também é conduzido o planejamento na AngloGold Ashanti, com metas ambiciosas, acompanhamento constante, além de investimentos para desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas quanto dos processos de produção em todas as unidades.

**CERCA DE R\$6 MILHÕES EM CAPACITAÇÃO DE EMPREGADOS.**

**Principais programas de Capacitação da AGA em 2022:**

- Academia de Líderes
- Trilha dos Sucessores
- Cursos no CTO – Centro Técnico Operacional
- Desenvolvimento de aprendizes, estagiários e trainees
- Fortalecimento do Programa Padrinho AGA
- Desenvolvimento no tema Diversidade
- Reforço do Nosso Jeito de Ser e Fazer
- Programa Mão Dupla
- Programas de Mentoria e Coaching
- Jornada dos Supervisores
- DNA da Liderança – Onboarding do novo líder

Existem várias formas de promover investimentos na empresa. Cuidar dos empregados e de suas possibilidades de crescimento são formas de melhorar o trabalho da AGA.







## OPERAÇÕES CUIABÁ

Nas Operações Cuiabá, os desdobramentos da pandemia de covid-19 ocuparam um lugar de destaque entre os desafios enfrentados no último ano, juntamente com a gestão dos custos operacionais frente à alta da inflação e o início da transição da disposição de rejeitos. Apesar de todos esses fatores, a unidade atingiu 98.5% da meta de Onças.

Segundo Luis Otávio de Lima, gerente sênior das Operações Cuiabá, as três prioridades da unidade para o ano de 2022 são a performance das frentes críticas e estabilidade do processo de reserva perfurada, gestão dos custos operacionais e investimentos, além da performance da deposição de rejeito a seco. Para que as metas sejam cumpridas, entram em cena novos processos e tecnologias, como perfuração autônoma, Tele-Remote, detonação remota, People Tracking e telemetria. Os investimentos são feitos a partir da priorização dos benefícios esperados de cada solução, seja ela com redução do risco do processo ou aumento da produtividade.

**Diones Ferreira** é operador de Fandrill nas Operações Cuiabá e conta que, em sua trajetória profissional, o comprometimento de fazer sempre o melhor é uma constante. Para ele, é preciso investir em conhecimento e buscar um ambiente organizado e aberto para compartilhar novas ideias, além de manter-se ciente das metas. *“Com uma equipe unida e engajada, cada colaborador pode contribuir com sua experiência e compartilhar as dúvidas e desafios”*, completa.



*“Os empregados poderão ver, de forma aplicada, o peso dos investimentos na segurança e eficiência operacional, a partir da substituição de caminhões, Fandrills, Jumbos e sondas, nas câmaras de refúgio em padrão internacional, além do aumento da capacidade do processo de concreto projetado e telamento”.*

**Luis Otávio de Lima**, gerente sênior das Operações Cuiabá.

“Temos muito potencial para alcançar as metas de produção, superando 98 mil oz nas Operações Córrego do Sítio, e 251 mil onças nas Operações Cuiabá. Nossa gestão de custos precisará ser muito eficiente, para garantir o alcance das metas em um cenário de alta da inflação. O caminho é a disciplina operacional mostrando turno a turno que somos capazes de cumprir o que prometemos.





Os investimentos proporcionam à nossa equipe as ferramentas e recursos necessários para garantir o atingimento das nossas principais metas: evoluir a segurança das nossas operações, desenvolver as minas, garantir a produção e aprimorar o nível de confiabilidade dos nossos recursos minerais.”

**Renato de Castro**, diretor das Operações Minas Gerais

## OPERAÇÕES CÓRREGO DO SÍTIO

Nas Operações Córrego do Sítio (CDS), o cenário econômico foi ainda mais duro em 2021. O **All-in Sustaining Cost (AISC)** da unidade ficou entre os maiores níveis já vistos. Paulo Vitor de Oliveira Belo, gerente sênior de Operações em CDS, explica que a unidade também teve que se adaptar aos grandes desafios relacionados a barragens e gestão de rejeitos, uma vez que a massa beneficiada na planta foi reduzida até que a nova filtragem seja concluída.

Como suporte a todas as mudanças necessárias para fazer de 2022 um ano de virada, as gerências e diretorias apostam em iniciativas de redução de custos, por meio de alocação estratégica de investimentos e melhoria contínua. Entre os principais objetivos estão a segurança, a confiabilidade das entregas e a rentabilidade das operações.

Para auxiliar na produtividade, a unidade deve contar com a chegada de novos e modernos equipamentos, além de campanhas de sondagem, tanto em superfície quanto em subsolo. No desenvolvimento de mina, o destaque é o aumento gradativo do telamento das galerias, um ganho de segurança e estabilidade para o aprofundamento das rampas.

**Metodologia de gestão de custos utilizada para mensurar o valor desembolsado, em dólares, por onça produzida. Abrange todos os custos do processo de mineração, desde a folha de pagamentos, insumos, até investimentos em tecnologia e maquinário.**



O técnico mecânico **Vinícius de Paiva Domingues**, que trabalha há 10 anos na empresa, entende que isso só é possível com colaboração, e se mostra animado para contribuir ainda mais com a equipe em 2022. *“Todos precisam entender que a responsabilidade sobre o custo e o resultado é coletiva. Precisamos rever nossa performance e sempre tentar avaliar o que de melhor podemos entregar com os recursos que estão disponíveis. Boas ideias podem vir de todos os empregados”*, incentiva.



*“Cada membro da nossa equipe deve entender 2022 como o ano da virada. Sendo bem transparente, 2021 não foi um ano bom e precisamos ter clareza sobre isso. Mas será a nossa própria equipe que vai virar essa chave. Como já fizemos no passado, vamos colocar CDS no lugar que ela merece”*, **Paulo Vitor de Oliveira Belo**, gerente sênior de Operações em CDS.





## OPERAÇÕES SERRA GRANDE

O ano que passou também foi cheio de desafios para as Operações Serra Grande. Entre os principais obstáculos estiveram a pandemia de covid-19, o controle de custos de operação e o desempenho no desenvolvimento da mina. Segundo o diretor das Operações Serra Grande, Fernando Gurgel, para superar 2021, será necessário investir na flexibilidade das minas, aumentar as taxas de desenvolvimento nas frentes críticas, além de conseguir a licença ambiental da mina de Venâncio e continuar o processo de disposição a seco.

Para entregar resultados é preciso investir. Por isso, os aportes são feitos visando a segurança, melhoria da produtividade e aumento da vida útil do negócio. A unidade investirá em sondagem, exploração, troca de equipamentos pesados e na continuidade do programa Tailing Storage Facilities (TSF). Em 2022, as Operações Serra Grande também contarão com Tele-Remotes no subsolo e novos equipamentos com maior nível de tecnologia embarcada.

O técnico Mecânico das Operações Serra Grande, Mauro Pereira dos Santos, espera que 2022 seja um ano de superação de metas na unidade, tendo como prioridade o cuidado especial com a segurança. Além de trabalhar na AGA, Mauro é músico e se dedica ao ciclismo, ele chega a fazer 40 km ininterruptos com a bike. Para ele é uma grande lição sobre recomeços. *“É preciso ser constante e consciente de seus limites e habilidades, sem deixar de buscar a evolução contínua. A vontade de se superar vem aos poucos, não adianta dar um passo maior que a perna, seu corpo e sua mente não vão permitir. Precisa ter muito foco e um planejamento, e te garanto que, tanto no trabalho quanto nos hobbies, vale a pena!”*, afirma o técnico Mecânico das Operações Serra Grande, **Mauro Pereira dos Santos**.







*"Minha expectativa é que a gente consiga fazer com que as Operações Serra Grande, e a própria AngloGold Ashanti Brasil, retornem aos patamares que tinham no passado, para que as pessoas possam crescer e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. A empresa já nos dá todas as condições para que possamos criar este ambiente ideal."*

**Fernando Gurgel**, diretor das Operações Serra Grande.

Mas, para que os benefícios relacionados às novas máquinas possam ser colhidos, é preciso que o trabalho seja realizado dentro dos padrões mais rígidos de segurança. *"Para fazermos nosso trabalho direito e continuarmos em segurança, é preciso buscar a meta de zero acidentes. Precisamos cuidar dos nossos colegas para voltar para casa em segurança"*, ressalta o operador de Jumbo das Operações Serra Grande, **Welvis Gonçalves Ribeiro**.

### 5 REGRAS DE OURO PARA A CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Cuidado redobrado significa menos paralisações, maior disponibilidade de máquinas e menor destinação de recursos para novas compras.

- 1 Seguir procedimentos de segurança
- 2 Observar a disciplina operacional
- 3 Manter a capacitação em dia
- 5 Atentar-se à limpeza e organização
- 6 Comunicar os problemas sempre





## A META É ZERO!

Por falar em segurança, quem é empregado da AGA já sabe que este é o primeiro valor da empresa. Por isso, a busca pela meta de zero acidentes deve ser constante. A gerente sênior de Saúde e Segurança do Trabalho, **Fernanda Parro**, conta que esta não é uma tarefa fácil, mas é possível. *“Este é o nosso maior desejo e compromisso individual e coletivo. O objetivo é preservar a integridade das pessoas através da evolução na jornada de maturidade de segurança, seja com a revisão dos processos, implantação de controles e disseminação da cultura do nosso primeiro valor”, diz.*



Para **Alan Ribeiro**, supervisor de Produção das Operações Cuiabá, 2021 foi um ano de desafios, já que - por vezes - a produção estava com muitos empregados afastados por doenças respiratórias. Com isso, os esforços para manter a equipe engajada tiveram que ser ampliados. *“Eu costumo falar muito com a equipe que a gente tem que garantir saúde, segurança e qualidade. Esses fatores sempre estão associados à produtividade”, reforça.*

## A GRANDE META DE 2022

Com cerca de 80% de rejeitos depositados a seco nas operações do Brasil, o diretor de Projetos e Serviços Técnicos, **Cláudio Affonseca Sotero De Menezes**, explica que possibilitar 100% de deposição a seco ainda em 2022, tornou-se a objetivo prioritário. *“Isso aumentará a segurança das operações e das comunidades vizinhas às instalações da empresa. Além da conclusão das plantas de filtragem em 2022, ainda vamos implantar novas estações de tratamento da água extraída dessas filtragens, o que diminui o impacto ambiental da atividade e permite que esse recurso seja reutilizado nas operações da AGA”, explica.*

Quem trabalha no TSF garante que a disposição para alcançar as metas é conquistada pelo trabalho conjunto. *“A experiência da equipe multidisciplinar permite maior aprendizado e buscar soluções para as ocorrências, garantindo maior sucesso no projeto. Há muita abertura para diálogo, seja para esclarecimentos ou sugestões”,* conta a engenheira civil da Planta Metalúrgica do Queiroz, **Mayara Ferreira Rodrigues**.











# NOS BASTIDORES DO TSF

Vem com a gente conhecer a Prontidão Operacional, área da AngloGold Ashanti que foi criada em 2020 dentro da Diretoria de Projetos e Serviços Técnicos. O setor aponta para um novo momento da empresa, que está, desde 2017, por meio do programa TSF, transformando seus processos de disposição de rejeitos, com a substituição de barragens,

em todas as minas da AGA, por disposição a seco.

E o que faz a **Prontidão Operacional**? Ela entra em campo garantindo que todos os equipamentos das Plantas de Filtragem estejam aptos a funcionar. Treinando colaboradores no uso e manutenção das máquinas e testando o funcionamento dos filtros,

a área tem buscado as melhores práticas em projetos, de modo organizado e inovador.

E ninguém melhor do que os envolvidos diretamente no projeto para mostrar como tudo está acontecendo, desta vez nas Operações Córrego do Sítio. Confira!



Na disposição a seco, as Plantas de Filtragem são fundamentais, porque é por meio delas que a parte líquida é separada da sólida até chegar ao rejeito final, já seco, que será transportado até a área de empilhamento. A gestão de ativos é realizada para garantir que estes novos equipamentos tenham toda a eficiência e o máximo de retorno que foi imaginado na fase de planejamento.

Um aspecto muito interessante é que, mesmo antes de iniciar as atividades nas plantas, a Manutenção já está desenvolvendo tarefas e os profissionais já possuem as ferramentas adequadas. Além disso, todos esses ativos em equipamentos, como o filtro, os transportadores e as bombas, já estão cadastrados no sistema SAP, com os planos e as rotinas de manutenção estabelecidas, tendo toda a condição de rodar essa nova planta, com o máximo de conformidade aos requisitos da AGA.



Para saber mais sobre o setor de **Prontidão Operacional**, não perca as entrevistas que o engenheiro Paulo Henrique fez com o supervisor sênior de Manutenção, Marcelo Penido, e o planejador Tiago Costa, no vídeo que preparamos e que pode ser acessado apontando a câmera do seu celular para este **QR code**.

Paulo Henrique Martins,  
engenheiro  
sênior de Prontidão  
Operacional





Apesar de ser uma área recém incorporada pela empresa, a Prontidão Operacional tem uma atuação imprescindível para viabilizar os projetos inovadores da AGA. A gerência busca integrar pessoas, processos e sistemas para que novos ativos e empreendimentos alcancem o objetivo o mais rápido possível.

Trabalhamos com a implementação desses novos ativos e na parte de **comissionamento**. Além disso, trazemos para os projetos

uma visão operacional, para que alcancem rapidamente a curva de **ramp up**, que é a melhor performance do projeto.

Temos orgulho de dizer que temos feito esse trabalho com ótimas parcerias e alcançando bons resultados.



*Ramp up* é o termo utilizado para a fase inicial da produção industrial. Esta etapa ocorre logo após o fim do projeto e dos testes, ou seja, depois que são fabricados os protótipos e o lote-piloto. Ela é marcada por um crescimento gradual da produção, até alcançar sua estabilização.



O comissionamento é a última parte da construção, em que certifica-se que todos os equipamentos foram construídos e montados conforme o projeto. Todos os testes de qualidade e segurança dos novos empreendimentos são feitos para, então, colocar a planta na curva de ramp-up.

Cintia Raiane Ramos,  
engenhaira de Controle e  
Automação na área de  
Prontidão Operacional





# #sintonize

A vida pessoal e profissional é cheia de desafios, e neles residem as melhores oportunidades de melhoria. Para te auxiliar a desenvolver esse olhar atento às novas possibilidades, separamos algumas dicas para momentos de relaxamento e aprendizado. Confira:



## FILME "A ESCALADA"

O filme francês é baseado num livro do escritor franco-argelino, Nadir Dendoune, que se aventurou no Monte Everest sem treino para provar seu amor por uma mulher. E quem não ama filmes baseados em histórias reais?!

## PLATAFORMA ME POUPE

Uma das mulheres mais influentes da internet, quando falamos de dicas do mercado financeiro, e de finanças pessoais, Nathalia Arcuri mantém - em sua plataforma - uma série de conteúdos para te ajudar a sair do vermelho e conquistar muito mais com o seu dinheiro.



**Me Poupe**



## LIVRO "O PODER DO HÁBITO: POR QUE FAZEMOS O QUE FAZEMOS NA VIDA E NOS NEGÓCIOS"

Este livro é um convite para compreender padrões comportamentais de sucesso. O impacto disso é significativo, seja para a saúde, estabilidade financeira, ou o contentamento com a vida, de forma geral.



## DAHORACAST!

E por falar em podcast, se quiser ficar ainda mais por dentro do que acontece na AGA, dá uma passadinha na Intranet, Spotify, Youtube, ou Deezer para conferir todos os episódios do DaHoraCast!.



DEEZER



SPOTIFY



YOUTUBE



# DAHORA**CAST!**



Você já conhece o  
**DaHoraCast!?**

O novo podcast da  
AngloGold Ashanti é  
apresentado por  
**Thiago Reis** e tem  
participação de Luiz  
Carlos Pimenta, o  
**Pimentinha.**



Acesse já o **DaHoraCast!** pela da intranet, WhatsApp AGA ou através dos QR  
codes abaixo:



YouTube



Spotify



Deezer



ANGLOGOLDASHANTI